



TÍTULO DA COMUNICAÇÃO

ALEXANDRE SANTOS¹

¹ UFRGS/CBHA / alesan@terra.com.br

A IMAGEM ARDE: NOTAS SOBRE REESCRITAS DA HISTÓRIA E REPOSICIONAMENTOS MNEMÔNICOS NA ARTE

Os retrocessos históricos que hoje enfrentamos no país e no mundo se devem, em larga escala, ao triunfo desenfreado da desinformação através de *fake news*. Diante de tal ameaça, parece ser oportuno refletir sobre a epistemologia da história como um compromisso das ciências humanas com a resistência às visões simplistas que desejam se consolidar. Esta proposta de comunicação pretende se concentrar na possibilidade de reescrita da história e na necessidade do próprio reposicionamento constante da memória, como desafios tanto da arte quanto da história da arte na contemporaneidade. Diante destes pressupostos, se vislumbram dois caminhos possíveis para a abordagem que se pretende, um de caráter teórico e outro de caráter analítico.

No primeiro deles, encontram-se as inquietações que acompanham a compreensão das armadilhas epistemológicas, relacionadas sobretudo às complexidades temporais e culturais que envolvem a fotografia e suas especificidades. Ou seja, a sua suposta capacidade de adesão ao real – e neste sentido, à história *tout-court* –, acompanhada, por outro lado, do questionamento crítico de sua potencialidade como documento. A revisão da ideia clássica de documento vislumbra uma história que se volta para o discurso, para a narrativa e para a ficcionalidade. Cabe lembrar que a questão da história como ficção se faz presente na própria tessitura das imagens, que carregam tanto os rastros da historicidade que sobrevive nelas, quanto os próprios anacronismos e, a partir destes, os encontros quase sempre instáveis e contraditórios de diferentes temporalidades.

Já no que se refere ao segundo caminho proposto, pretende-se buscar um horizonte de reflexão através do trabalho de um artista, que serve também de modelo metodológico para uma escrita da história da arte vinculada ao anacronismo proposto pelo historiador e filósofo Georges Didi-Huberman. Trata-se da análise de “Farroupilha”, livro do artista paulistano André Penteadó, pertencente ao projeto “Rastros, Traços e Vestígios”. Depois de ter abarcado através da imagem fotográfica fatos históricos pretéritos à invenção da fotografia, como a Missão Artística Francesa e a Revolta da Cabanagem, Penteadó nos coloca agora diante de uma visão crítica da história através do discurso imagético ao “documentar” e reposicionar a memória da Revolução Farroupilha, conflito que ocorreu no Rio Grande do Sul entre 1835 e 1845 e que



é comemorado com grande ufanismo no dia 20 de setembro, mesmo a despeito da derrota dos gaúchos.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Fotografia, 2. Memória, 3. Anacronismo, 4. Ficção, 5. André Penteadó

PERGUNTAS-CHAVE:

1. De que modo André Penteadó busca estratégias para lidar com a complexidade do reposicionamento da memória e, ao mesmo tempo, refletir sobre o tempo anacrônico no livro *Farroupilha*?
2. Pode-se dizer que há uma tendência recente da arte contemporânea cujas metodologias se equiparam às do historiador, ao mesmo tempo em que refletem sobre novos comprometimentos políticos e sociais da arte?
3. Qual a potencialidade de leitura crítica da história através da opacidade narrativa proposta por André Penteadó no livro *Farroupilha*?



C B
H A

40º COLÓQUIO DO COMITÊ
BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE
EDIÇÃO 2020 - COMUNICAÇÕES VIRTUAIS

PESQUISAS
EM DIÁLOGO
DE 07 A 11 DEZEMBRO 2020

IMAGENS:



ANDRÉ PENTEADO: *Farroupilha*, 2019.

Fotografia

Fonte: Penteado, André. São Paulo: Editora Madalena, 2019



ANDRÉ PENTEADO: *Farroupilha*, 2019.

Fotografia

Fonte: Penteadó, André. São Paulo: Editora Madalena, 2019



ANDRÉ PENTEADO: *Farroupilha*, 2019.

Fotografia

Fonte: Penteado, André. São Paulo: Editora Madalena, 2019



C B
H A

40º COLÓQUIO DO COMITÊ
BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE
EDIÇÃO 2020 - COMUNICAÇÕES VIRTUAIS

PESQUISAS
EM DIÁLOGO
DE 07 A 11 DEZEMBRO 2020



ANDRÉ PENTEADO: *Farroupilha*, 2019.
Fotografia

Fonte: Penteado, André. São Paulo: Editora Madalena, 2019